

RESOLUÇÃO

Aliança de Psicologia Global

Relembrando que a Aliança de Psicologia Global (“Aliança”) vem colaborando ativamente de forma mundial desde a Reunião de Cúpula de Lisboa em 2019 através da promoção coletiva da liderança de psicólogos e da ciência da psicologia em nome das organizações integrantes e do público;

Proclamando que a Aliança tem o compromisso de cooperação contínua voltada para enfrentar os desafios globais fundamentais formulados dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs) das Nações Unidas, com foco no ODS 3: Garantir vidas saudáveis para todos em todas as idades; no ODS 10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre os países; e no ODS 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos;

Afirmando que a Aliança valoriza a sinergia e cooperação multicultural e intercultural, a inclusão e estratégias ativas a fim de contribuir para uma diversidade global de vozes, trabalha para fortalecer ações e parcerias mundiais e promove o envolvimento ativo da ciência e aplicação psicológica em todos os setores da sociedade;

Considerando que o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 das Nações Unidas preconiza que nós asseguremos vidas saudáveis e promovamos bem-estar para todas as idades e reconhece que a saúde humana depende tanto do bem-estar mental quanto físico;

Observando que a saúde mental global é uma prática e um campo de pesquisa em evolução que visa mitigar o sofrimento biopsicossocial através da prevenção, do cuidado e de tratamento culturalmente pertinentes dos problemas de saúde mental, promover e manter a saúde psicossocial e o bem-estar das pessoas e comunidades ao redor do mundo e efetuar uma mudança sistêmica na acessibilidade, organização e oferta de serviços de saúde mental;

Admitindo que a saúde mental permanece comumente negligenciada apesar de sua clara importância para a saúde global, para as economias e para os direitos humanos. Estima-se que 1 em cada 5 adultos apresentem algum problema de saúde mental e que 80% das pessoas com distúrbios mentais severos não recebem nenhum tratamento para o seu distúrbio em países de renda baixa e média e que de 25% a 50% não recebem nenhum tratamento em países de alta renda¹;

1 https://www.who.int/health-topics/mental-health#tab=tab_1

Reconhecendo que ao longo do primeiro ano da COVID-19 a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou em 25%, agravada por interrupções no serviço relacionadas à pandemia e que, no segundo ano da COVID-19 o avanço em garantir vidas saudáveis parou ou retrocedeu² e;

Reconhecendo que a previsão é de que esta maior carga aumente ainda mais diante da elevada exposição a riscos adversos tais como conflito e deslocamento;

Admitindo que o estigma contra problemas de saúde mental continua prevalente globalmente³;

Enfatizando que a psicologia, na qualidade de uma profissão científica, promove a saúde mental global através de: programas de educação sobre saúde mental e bem-estar, programas de desenvolvimento social e emocional; prestação de serviços culturalmente competentes; oferta de serviços e atendimento psicológico de alta qualidade em todos os setores (educação, saúde, justiça e em nível social); equipes de saúde mental comunitárias compostas por psicólogos e outros profissionais; sistemas integrados de saúde mental; programas para combater o estigma e a discriminação; e por meio da educação e formação de psicólogos, bem como de outros especialistas e não especialistas quando o compartilhamento de tarefas for benéfico;

Considerando que o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 das Nações Unidas reconhece a necessidade urgente de **reduzir a desigualdade dentro dos países e entre os países** onde os dados indicam discrepâncias de gênero, étnicas, econômicas, históricas e geográficas prevalentes;

Salientando que a desigualdade é praticada e perpetuada quando sistemas alicerçados em racismo estrutural resultam em decisões de políticas públicas que favorecem aqueles com poder e privilégio indevidos, levando a consequências reais e humanas devastadoras, incluindo todas as formas de discriminação, impactos negativos desproporcionais em termos de mudança climática, deslocamento e migração forçada e a uma desproporcional mortalidade, morbidade e perda da qualidade de vida e bem-estar⁴.

2 <https://www.who.int/news/item/02-03-2022-covid-19-pandemic-triggers-2025-increase-in-prevalence-of-anxiety-and-depression-worldwide#:~:text=In%20the%20first%20year%20of.Health%20Organization%20!WHQ}%20today>.

3 Organização Mundial da Saúde. (2014). *Stigma and discrimination*. Extraído de <https://www.euro.who.int/en/health-topics/noncommunicable-diseases/mental-health/priority-areas/stigma-and-discrimination>

4 Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas. (2020). *Inequality in a rapidly changing world*. Extraído de <https://www.un.org/development/desa/dspd/wp-content/uploads/sites/22/2020/01/World-Social-Report-2020-FullReport.pdf>.

Destacando que os problemas de saúde mental resultam, em parte, de vivenciar casos de desigualdade e discriminação sistêmica, incluindo racismo geracional, opressão e exclusão, e adicionalmente exemplificados por acesso limitado a moradia segura, serviços de saúde, segurança alimentar, educação de qualidade, serviços para pessoas com deficiências, tecnologia ou oportunidades para o desenvolvimento de competências e emprego⁵;

Reconhecendo que a ciência psicológica e que os psicólogos podem ajudar a combater a desigualdade, a injustiça e a discriminação por identificar e prognosticar o preconceito implícito, utilizando as conclusões de pesquisas a fim de reduzir a desvalorização de grupos excluídos e atitudes que permitem a discriminação e o tratamento desigual; mediante a transmissão de conhecimento sobre equidade e direitos humanos, por meio da conscientização e promoção da prevenção de condições que geram desigualdade, através do desenvolvimento de soluções em parceria com aqueles que têm a menor probabilidade de deter o poder e por defender políticas públicas que estimulem a igualdade;

Considerando que o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 13 das Nações Unidas preconiza que nós **tomemos medidas para combater a mudança climática e seus impactos** e admite que há um consenso evidente entre os cientistas climáticos de que a Terra está aquecendo, principalmente em razão de maiores quantidades de dióxido de carbono e devido à emissão de outros gases de efeito estufa na atmosfera e que o aumento das emissões se deve a atividades humanas;

Reconhecendo que as temperaturas mais elevadas das superfícies causaram mudanças no clima de todas as regiões do planeta, inclusive alterando os padrões de precipitação, aumentando os níveis dos mares, derretendo o gelo polar e aumentando as severas tempestades, enchentes, ondas de calor, secas e os incêndios florestais, os quais ameaçam a saúde o bem-estar humanos, as culturas e sociedades;

Admitindo que a mudança climática está contribuindo para a maior prevalência e gravidade dos desafios à saúde mental, inclusive para estresse pós-traumático, ansiedade, depressão e distúrbios relacionados ao uso de drogas; agressão e violência interpessoal; comprometimento da função cognitiva e cerebral; para problemas de saúde física incluindo doenças infecciosas; problemas cardiovasculares, respiratórios, renais e alérgicos e para problemas sociais incluindo o colapso da comunidade e deslocamentos populacionais;

Percebendo que todas as comunidades são impactadas e que os países, comunidades e povos marginalizados e desfavorecidos sofrem de maneira desproporcional os impactos negativos da mudança climática;

5 Organização Mundial da Saúde. (2014). *Social determinants of mental health*. Extraído de https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/112828/9789241506809_eng.pdf.

Realçando que a ciência psicológica e que os psicólogos podem ajudar a combater a mudança climática através de pesquisas e intervenções psicológicas no sentido de amenizar os danos à saúde mental e gerar resiliência, incentivar atitudes ambientalmente sustentáveis e comportamentos para o benefício da saúde e da sociedade humana e oferecer apoio aos refugiados climáticos;

Ressaltando ainda que os psicólogos também podem ajudar a combater a mudança climática mediante o desenvolvimento de ferramentas para gerar conscientização sobre clima, saúde e bem-estar; através da formulação de programas de educação ambiental relacionados ao bem-estar humano; oferecendo ferramentas a fim de capacitar pessoas, organizações e comunidades com competências cognitivas, sociais e emocionais para a resolução de problemas; criando intervenções para estimular melhor interconectividade e coesão social dentro das comunidades; produzindo intervenções para a mudança de comportamento individual e organizacional ou para a transição e adaptação pessoal e social; utilizando dados da ciência psicológica para apoiar a tomada de decisões climáticas e os tomadores de decisões; e contribuindo para a elaboração e implementação de políticas públicas sobre clima, ambientes saudáveis e comunidades resilientes; incorporando fatores humanos à concepção de construções e comunidades sustentáveis; colaborando para a criação e adoção de tecnologias que respeitem o meio ambiente; lutando por melhores políticas climáticas; e educando os formuladores de políticas públicas sobre avaliação de riscos e intervenções para a mudança de comportamento;

ASSIM SENDO, PORTANTO, FICA RESOLVIDO que as organizações participantes da Aliança de Psicologia irão contribuir para defender e apoiar uma colaboração internacional e interdisciplinar a fim de priorizar o atingimento dos ODSs 3, 10 e 13.

A Aliança concorda em aplicar a prática e ciência psicológica para: a) promover saúde, melhorar a saúde mental e o bem-estar global e gerar conscientização sobre as consequências diretas e indiretas de longo prazo de uma crise sanitária global (ODS 3); b) aumentar a equidade e a inclusão entre as pessoas e comunidades e diminuir todas as formas de discriminação (ODS 10); c) ajudar a mitigar a mudança climática e a facilitar a adaptação aos seus efeitos (ODS 13).

Para atingir esta meta, a Aliança desenvolverá materiais, mensagens e iniciativas com a finalidade de:

1. Promover conscientização e competência pública sobre como a ciência e a aplicação psicológica abordam as causas e consequências do comportamento humano pertinentes aos ODSs 3, 10 e 13;

2. Promover conscientização e competência pública sobre as maneiras como a ciência e aplicação psicológica podem ser usadas para gerar uma mudança de atitude e comportamento, desenvolver intervenções culturalmente pertinentes, possibilitar ações e promover bem-estar de longo prazo;
3. Incentivar as organizações de psicologia e seus membros a incluírem informações sobre os ODSs em seus programas, práticas e materiais educativos e fomentar diálogo e cooperação com organizações nacionais e internacionais sobre estratégias para utilizar a ciência e aplicação psicológica no sentido de alcançar as metas dos ODSs;
4. Incentivar as organizações de psicologia a informar e colaborar de modo diligente com os formuladores de políticas públicas locais, nacionais e globais para a elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas e trabalhar ativamente com organizações nacionais e internacionais;
5. Incentivar as organizações de psicologia a tomar como modelo suas próprias estruturas e práticas organizacionais a fim de exemplificar “melhores práticas” para atingir as metas dos ODSs 3, 10 e 13.

Com base nesta resolução, a Aliança de Psicologia Global finalizará coletivamente um Plano de Ação de 2023 a 2025 que descreva com detalhes metas de resultados específicos para os ODSs 3, 10 e 13 a serem realizadas como atividades da Aliança.

Bogotá, Colômbia

16 de junho de 2022